

INTRODUÇÃO À OBRA DE WINNICOTT

Professor responsável: Mohamad A. Abdul Rahim

Quadro sinóptico baseado na referência bibliográfica sugerida em cada aula

- O ser humano traz em si uma tendência inata a se desenvolver e a se unificar;
- Através do processo de maturação esta tendência se atualiza: desenvolvimento do id, ego e superego;
- É o ambiente (inicialmente representado pela mãe) que permite ou entrava o livre desenrolar desses processos;

O DESENVOLVIMENTO E A RELAÇÃO MÃE-BEBÊ

- A criança nasce indefesa, desintegrada e percebe de maneira desorganizada os estímulos do meio;
- O bebê acha-se num estado de total dependência do meio
- Em sua mente, ele e o meio são uma coisa só
- A tarefa da mãe é oferecer um suporte adequado para que as condições inatas alcancem um desenvolvimento ótimo;
- A adaptação da mãe a essas necessidades do bebê concretiza-se através de três funções maternas:
 - a apresentação do objeto: do seio ou da mamadeira no momento certo, dando ao bebê a ilusão de que é onipotente a ponto de criar o objeto;
 - o *holding*: a sustentação: a mãe protege o bebê dos perigos físicos, através dos cuidados cotidianos e da rotina. A mãe sustenta o bebê física e psicologicamente;
 - o *handling* : manipulação do bebê enquanto ele é cuidado.

A PREOCUPAÇÃO MATERNA PRIMÁRIA

- Uma sensibilidade exacerbada durante e principalmente ao final da gravidez e que dura até algumas semanas após o nascimento;
- A mãe passa a se preocupar com o bebê a ponto de excluir qualquer outro interesse, de maneira normal e temporária;
- A mãe que desenvolve este estado fornece um contexto em que as tendências ao desenvolvimento comecem a desdobrar-se, e para que o bebê comece a experimentar movimentos espontâneos;
- A falha materna provoca fases de reação à intrusão, o que interrompe o “continuar a ser” do bebê, e leva à aniquilação do eu;
- As falhas da mãe não são sentidas como tal, mas como ameaças à existência pessoal do eu.